

Bombardeio de Israel mata dezenas em Rafah

Exército israelense confirmou ataque em complexo de operações do Hamas; autoridades palestinas e grupos internacionais, no entanto, dizem que local era zona humanitária designada pelo próprio Estado judeu

Um ataque aéreo de Israel na região de Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza, provocou a morte de ao menos 35 pessoas, informaram autoridades palestinas e organizações internacionais ontem. As forças armadas de Israel reconheceram que o ataque atingiu civis palestinos, prometendo abrir uma investigação sobre o caso, mas defenderam se tratar de alvo legítimo, por abrigar atividades terroristas. Mas o Crescente Vermelho e Médicos Sem Fronteiras dizem que a área abrigava deslocados da guerra e que havia sido classificada pelas próprias autoridades israelenses como uma zona segura.

O ataque atingiu a área de Tal al Sultan, em Rafah. O Crescente Vermelho, organização equivalente à Cruz Vermelha, enfatizou que os militares israelenses designaram a região como zona humanitária, tendo inclusive indicado aos civis palestinos para procurarem abrigo ali, pouco antes de lançar a ofensiva do começo deste mês, contra o sul do enclave.

A organização reportou ainda um "grande número" de mortos e feridos na área, ao passo que o Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas, confirmou que 35 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas. A Médicos Sem Fronteiras, por sua vez, relatou ter recebido dezenas de feridos em um centro médico que guarda a operar na região. E registrou mais de 15 mortos. "As ambulâncias (...) estão transportando grande número de (...) pessoas feridas depois que a ocupação [Israel] atacou as tendas de campanha de pessoas deslocadas perto da sede das Nações Unidas, a noroeste de Rafah", informou o Crescente Vermelho, em publicação na rede social X (antigo Twitter). A organização também divulgou imagens e vídeos do socorro às vítimas.

A autoridade de Saúde do Hamas e o comitê de emergência do governo local de Rafah reportaram que o bombardeio atingiu um centro de deslocados. De acordo com a Defesa Civil



Desespero. Um jovem palestino chora por parente morto em uma clínica localizada nas cercanias de Tal al-Sultan, na cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, após bombardeios de Israel; ontem

palestina, este centro abriga cerca de 100 mil pessoas. Rafah chegou a abrigar em torno de 1,5 milhão de pessoas, a grande maioria delas deslocadas pela guerra (antes do conflito, a cidade tinha cerca de 250 mil habitantes). Desde que Israel lançou a ofensiva contra o sul, tomando o posto de controle entre o enclave e o Egito, a ONU estima que 800 mil pessoas tenham se retirado da região.

COMPLEXO DO HAMAS

O Exército de Israel confirmou que lançou o ataque de domingo. E também que tinha informações de que entre os feridos estavam civis. Contudo, os militares afirmaram que a região em questão abrigava um complexo de operações do Hamas. E que isso tornaria o local um alvo legítimo para uma operação militar.

O ataque foi realizado contra alvos legítimos, ao abrigo do direito internacional, através da utilização de munições precisas e com base em informações precisas que indicavam a utilização



Horror. Criança palestina vê corpos de adultos e menores após os ataques das forças israelenses no sul do enclave

da área pelo Hamas", diz o comunicado do Exército, acrescentando que o incidente está "sob análise".

Ainda de acordo com os militares israelenses, duas autoridades sênior do Hamas foram mortas durante o ataque: o chefe do Estado-maior do grupo terrorista na Cisjordânia, Yassin Rabia, e

Khaled Nagar, outro alto comandante do grupo no território mais ao norte.

"Rabia administrava toda a atividade terrorista do Hamas na Judeia e Samaria. Nagar, segundo os militares, seria um alto comandante na sede do grupo na Cisjordânia. Ele teria dirigido ataques a tiros e outras atividades terro-

ristas, também incluindo ações que resultaram na morte de soldados.

'COISAS MAIS HORRÍVEIS'

James Smith, um médico britânico especialista em emergências que trabalha no centro médico auxiliado pela Médicos Sem Fronteiras, afirmou ao New York Times que o ataque matou pessoas deslocadas que procuravam por "proteção e abrigo em tendas de lona". Ele conversou com o jornal americano de uma casa a poucos quilômetros de distância do centro de trauma, que se tornou perigosa demais para ser atravessada após o ataque. O médico disse que as imagens compartilhadas pelos seus colegas eram "verdadeiramente algumas das piores" que já viu.

—Estas são tendas muito, muito compactas. E um incêndio como este pode espalhar-se por uma distância enorme, com consequências catastróficas num espaço de tempo muito curto — disse o britânico. — [O ataque foi] uma das coisas mais horríveis que vi ou ouvi falar (AFP e NYT).

Hamas volta a lançar mísseis contra Israel

Desde janeiro grupo palestino não disparava, de Gaza, projéteis de longo alcance. Brasileiro vítima dos terroristas é enterrado

Pela primeira vez em quatro meses, as sirenes de alarme em Tel Aviv voltaram a tocar. Segundo o Exército de Israel, pelo menos oito mísseis foram disparados pelo Hamas. O ataque se deu após Israel bombardear, no sábado, Rafah, no sul da Faixa de Gaza, apesar de a Corte Internacional de Justiça (CIJ) ter ordenado a suspensão das operações nessa área do enclave palestino.

O Exército israelense informou que os foguetes foram interceptados. Segundo o serviço de emergência do país, duas mulheres ficaram

levemente feridas ao fugirem para um abrigo durante o ataque. A mídia local relatou ferimentos leves em cidadãos e danos materiais. Este foi o primeiro ataque de mísseis de longo alcance vindos de Gaza desde janeiro. A alarmada do Hamas afirmou no Telegram que havia atacado "Tel Aviv" em resposta aos massacres contra civis.

Segundo o Ministério da Saúde da Faixa de Gaza, do Hamas, ao menos 81 pessoas morreram no enclave no fim de semana, não incluídas as vítimas do ataque a Rafah na madrugada de hoje na Palestina, noite de ontem no Brasil. As autoridades de Gaza afir-

mam que mais de 36 mil pessoas morreram desde os ataques terroristas do Hamas no dia 7 de outubro do ano passado e a reação de Israel e que mais de 80 mil foram feridas.

ATO HERÓICO

Na cidade israelense de Ashkelon, foi enterrado ontem o brasileiro Michel Nisembaum, de 59 anos. Após desaparecer no dia 7 de outubro, o corpo do brasileiro foi encontrado pelo Exército israelense na última sexta-feira.

— Fizemos de tudo para que todos te conhecessem. Desculpe, não conseguimos trazê-lo de volta (...). As crianças vão crescer e se lem-



Medo. Israelenses se protegem de mísseis lançados ontem pelo Hamas

brar do avô heróico que você foi, que não tinha medo dos terroristas e salvou pessoas no caminho. Graças a você, eles estão aqui. Eu te amo e sinto sua falta. Agora você está em casa — disse a filha do brasileiro, Chen, durante a cerimônia, informou o jornal Times of Israel.

Centenas de pessoas acompanharam o cortejo fúnebre. Além de Nisembaum, também foram resgatados os corpos do franco-mexicano Orión Radoux, 32, e do israelense Hanan Yablonska, 42.

— Quero agradecer ao Michel pela família maravilhosa que construímos juntos. Obrigado pelos seis netos e mais um a caminho, que eram o meu mundo inteiro e o meu. O apoio infinito, por fazer parte da minha vida. Você sempre estará em meu coração — disse Morelia, ex-mulher de Michel.